



ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL EM IPIAÇU, MG

Gusson, André E.¹; Lopes, Sérgio de Faria³; Dias Neto, Olavo Custódio³; Souza Neto, Antonio

Rodrigues¹; Vale, Vagner Santiago³, Schiavini, Ivan¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia. ³Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais. UFU.

INTRODUÇÃO

As florestas estacionais semidecíduas apresentam uma flora arbórea de alta diversidade e bem diferenciada quando comparada a outras formações florestais. Uma característica particular destas comunidades vegetais se deve à ocorrência de florestas ribeirinhas em sua interface, as quais contribuem para a riqueza de sua composição florística (Pinto & Oliveira Filho 1999).

O conhecimento de suas características bióticas e ecológicas é fundamental para estudos fitossociológicos realizados principalmente por meio do estudo da estrutura (Crawley 1997, Saunders *et al.* 1991). Os estudos a serem feitos por meio da estrutura fitossociológica desses fragmentos permitirão verificar as suas condições atuais e propor ações de manejo e conservação desses fragmentos, em resultado da fragmentação da vegetação florestal nativa que originou várias manchas formadas por florestas com matrizes diferenciadas, em paisagens semelhantes à de um mosaico (Cerqueira *et al.* 2005).

Tendo em vista as condições atuais desses remanescentes e sua relevante importância para a biodiversidade, este trabalho teve por objetivo descrever e analisar a estrutura horizontal da comunidade arbórea de um fragmento de floresta estacional semidecidual no Pontal do Triângulo Mineiro e comparar a riqueza de espécies da área de estudo com formações florestais já estudadas na região.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um fragmento caracterizado como floresta estacional semidecidual, segundo Veloso *et al.* (1991). A área está localizada no município de Ipiáçu, na Reserva Legal da Fazenda Tucumã, Minas Gerais, nas coordenadas 18°43'28.30"S, 49°56'14.32"W. Possui aproximadamente 40 hectares inseridos em um mosaico de pastagens, culturas anuais e outros

remanescentes florestais. A área de estudo apresenta sob forte ação antrópica, devido principalmente a ação de corte seletivo para extração de madeira e mel, além da pressão por pisoteio de gado e invasão de espécies exóticas.

Para a amostragem da comunidade vegetal foi adotado o método de parcelas, com uma área amostral de um hectare subdividida em 25 parcelas contínuas de 20 m x 20 m, onde foram amostrados todos os indivíduos vivos, com circunferência a altura do peito (CAP) e 15 cm, a uma altura de 1,30m do solo e estimada a altura de cada indivíduo, baseando-se na altura do podão de coleta. O programa FITOPAC foi utilizado para se obter os parâmetros fitossociológicos (Shepherd 1995).

Utilizando-se o coeficiente de Sorensen-IS (Brower & Zar 1984), foi calculada a similaridade florística da área de estudo com outras formações já estudadas que utilizaram os mesmos critérios de inclusão. Santa Vitória (Oliveira Filho *et al.* 1998), localizada na Fazenda Bonanza (19°09'10"S, 50°39'10"W), E.E.P (Estação Ecológica do Panga, Muniz 2004), localizada ao Sul do município de Uberlândia (19°09'20"S, 48°23'20"W) e Floresta do Glória (Souza Neto 2007), localizada na Fazenda experimental da Universidade Federal de Uberlândia (18°57'79"S, 48°12'06"W).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostrados 837 indivíduos, pertencentes em 25 famílias, 43 gêneros e 53 espécies. A baixa riqueza florística pode ter ocorrido devido ao grau de perturbação e ao número de clareiras encontradas na área, gerando uma maior luminosidade nos estratos inferiores, considerado por Oliveira Filho *et al.* (1998) um dos principais fatores relacionados às alterações na abundância de espécies. A família Fabaceae foi a mais representativa nesse estudo, na qual foram marcados 337 indivíduos divididos em 11 gêneros e 14 espécies, sendo que, 158 indivíduos pertenciam a uma única espécie, *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F. Macbr. Fabaceae destacou-

se também pelos maiores valores de densidade (40,3%), frequência (63,5%) e dominância (38,1%) relativos.

Hymenaea courbaril L. (60 indivíduos) pertencente à família Fabaceae, teve o maior VI, cerca de 17,7% do IVI, devido ao seu alto valor de dominância relativa representada pela ocorrência de indivíduos com CAP superior a 300. *Piptadenia gonoacantha* (158 indivíduos) e *Luehea grandiflora* Mart. (136 indivíduos) mesmo apresentando duas vezes mais densidade relativa do que *H.courbaril* apresentaram um VI aproximado de 10,7% para cada espécie.

A similaridade florística de acordo com o coeficiente de Sorensen, entre a Floresta de Ipiacú e as áreas do Glória, do Panga e de Santa Vitória foi de 0,35, 0,31 e 0,19 respectivamente. Tais diferenças ocorreram possivelmente em relação a metodologia aplicada para o levantamento fitossociológico relacionadas à disposição e número de parcelas, o estado de conservação de cada área, entre outros fatores menos expressivos. Quanto às dez espécies com maior VI apenas *Copaifera langsdorffii* Desf. foi comum as quatro florestas citadas, evidenciando as diferenças na estrutura fitossociológica entre essas comunidades vegetais.

CONCLUSÃO

O presente trabalho apontou a perturbação como sendo o principal fator correlacionado à baixa diversidade de espécies encontrada no fragmento. A espécie *Piptadenia gonoacantha* obteve a maior densidade (158 indivíduos) possivelmente por ser considerada uma espécie pioneira, dependente de luz e podendo agir como espécie invasora em áreas perturbadas (Lorenzi 1992). O resultado do estudo de similaridade apresentou as diferenças na estrutura fitossociológica entre as áreas abordadas para a comparação da riqueza de espécies.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brower, J.E. & Zar, J.H.** 1984. Field and Laboratory Methods for General Ecology Wm.C.Brown, Dubuque, Iowa, 161p.
- Cerqueira, R. Brant, A. Nascimento, M.T. Pardini, R.** 2007. Fragmentação: alguns conceitos. *In* Fragmentação de ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Ministério do Meio Ambiente, Brasília-DF. 2º ed. p.32.
- Crawley, M.J.** 1997. The Structure of Plant Communities. *In* Plant Ecology (Crawley, M.J.) p.475-532.

Lorenzi, H. 1992. Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Centro de Tecnologia Copersucar. Piracicaba, São Paulo.

Muniz, C.F. 2004. Dinâmica do estrato arbóreo em um gradiente florestal da estação ecológica do Panga, Uberlândia, MG (1997–2002). Dissertação de Mestrado, Uberlândia, MG. Universidade Federal de Uberlândia.

Oliveira-Filho, A.T., Curi N., Vilela, E.A., Carvalho, D.A. 1998. Effects of canopy gaps, topography, and soils on the distribution of woody species in a Central Brazilian deciduous dry forest. *Biotropica* 30 (3): 362-375.

Pinto, J.R.R. & Oliveira-Filho, A.T. 1999. Perfil florístico e estrutura da comunidade arbórea de uma floresta de vale no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 22(1):53-67.

Saunders, D.A., Hobbs, R.J. & Margules, C.R. 1991. Biological consequences ecosystem fragmentation: a review. *Conservation Biology* 5: 18-32.

Shepherd, G.J. 1995. FITOPAC 1 Manual de Usuário. Departamento de Botânica IB da UNICAMP, Campinas, SP.

Souza Neto, A.R. 2007. Composição florística e estrutura da comunidade arbórea em um hectare da floresta estacional semidecidual na fazenda experimental do Glória, Uberlândia-MG. Monografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG.

Os autores agradecem ao Prof. Dr. Glein Monteiro de Araújo pelas sugestões e todos aqueles que de alguma forma contribuíram nos trabalhos de campo.